

Lançamento de esgoto, outro problema

Outro problema grave no Lago Paranoá é o escoamento clandestino de esgoto de moradores. O subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, diz que "vira-e-mexe a fiscalização encontra um cano diferente e surpreende gente que joga esgoto no lago". A administradora do bairro, Natanry Osorio, também reconhece a prática, mas defende os moradores.

Segundo ela, a situação é "delicada" porque não há rede de tratamento de esgoto em todo o Lago Sul. "A rede só vai até a QI e QL 25. Depois disso, o esgoto acaba jorrando para o lago", assume Natanry. Fernando Fonseca, porém, rebate a justificativa da administradora. Ele diz que os moradores devem usar fossas e pagar um caminhão para recolher os dejetos regularmente. "Mas muitos querem economizar e jogam o esgoto no lago sem a

menor consciência", conta o subsecretário.

Natanry diz, ainda, que os moradores estão mais conscientes e as irregularidades acontecem por falta de fiscalização. Segundo

ela, 99% das descharacterizações em todo o DF devem-se à ausência de fiscalização. "Os próprios moradores denunciam os vizinhos. Mas as demandas da ouvidoria não são atendidas com rapidez. Como sabem que a fiscalização não

está lá, os moradores acabam insistindo", critica a administradora. "Há os que extrapolam, mas não podemos generalizar", completa.

O subsecretário de Meio Ambiente alerta para um pro-

blema mais amplo que a simples conservação da orla do lago. Segundo ele, é preciso prestar mais atenção em toda a Bacia do Paranoá, que envolve nascentes, córregos e rios que

passam pelo Guará, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Asa Sul, Sudoeste, Cruzeiro e Águas Claras. "Tudo que acontece nesses lugares vai parar no lago e acaba afetando o espelho d'água. As pessoas têm essa discussão quase apaixonada sobre

a orla e se esquecem de toda a bacia", diz Fernando Fonseca.

Boa parte do esgoto que é jogado no lago, por exemplo, vem de ligações clandestinas que lançam os dejetos na galeria de drenagem pluvial em

diferentes pontos do DF. Assim como o lixo, que é levado pela água das chuvas. "Uma bala de papel que é jogada de um carro da avenida W3 vai parar no Paranoá", conta Fernando Fonseca.

Outro problema é o desmatamento das matas ciliares na beira de nascentes, que pode acarretar em erosão e assoreamento de córregos da bacia. Isso acaba diminuindo o volume de água do lago, o que atrapalha o lazer. A quantidade de água influencia na navegabilidade e até na qualidade da água. "A água está diminuindo por causa da manutenção de nascentes", ressalta o subsecretário.

Segundo ele, o menor volume de água tem atrapalhado, inclusive, a geração de energia elétrica. "A CEB mantinha os três geradores ligados o ano inteiro durante todo o dia. Agora, os três só funcionam em horários de pico", afirma.

"Como sabem que a fiscalização não está lá, os moradores insistem na irregularidade"

Natanry Osorio,
administradora do Lago Sul